

YAM MEXICANO PÓ

O Yam Mexicano é uma planta trepadeira, perene, apresentando um rizoma marrom pálido, cilíndrico, torcido e tuberoso e um fino tronco marrom avermelhado que pode medir até 12 metros de comprimento. As folhas são largamente ovadas, geralmente, alternadas, cordadas, medindo de 6 a 14 centímetros de comprimento. A face superior é glabra e a inferior pubescente. As flores são amarelo esverdeada, onde as masculinas estão dispostas em panículas curvadas e as femininas racemos espículados curvados.

O emprego das plantas do gênero *Dioscorea* tem sido mencionado no livro Shen Nung Pent, datado de 25 a.C.. Estas espécies apresentam este nome em homenagem a Diocórides, sendo caracterizadas por apresentar tubérculos os quais acumulam uma quantidade considerável de fécula, destinada à alimentação humana.

É oriundo de vários países de clima tropical, sendo muito abundante no México, onde de 1950 até os fins dos anos 70 esta planta se constituiu como a única fonte de hormônios sexuais para a produção de pílulas anticoncepcionais.

Nome Científico: *Dioscorea villosa* L. Sinonímia: *Dioscorea quinata* J.F.Gmel.: *Dioscorea sativa* Hort. ex Lam.,; *Dioscorea waltheri* Desf.: *Merione villosa* Salisb.:

Nome popular: Yam mexicano, Inhame Selvagem, Cará, em português; *Dioscorea*, Barbasco, Name Mexicano e Raiz Del Cólico, em espanhol; Ighame Sauvage, na França, China Root, Colio Root, Devil's Bonés, Rhoumatism Root, Yuma e Wild Yam, em inglês.

Denominação Homeopática: *Dioscoreaceae*.

Parte utilizada: Raízes e rizomas.

Princípios Ativos

- Saponinas: dioscina, cuja aglicona é a diosgenina;
- Alcalóides: dioscorina; Taninos; Amido; Mucilagens;
- Sais Minerais: ferro, cálcio e fósforo; Carboidratos;
- Vitaminas: tiamina, riboflavina, niacina e ácido ascórbico; Sódio e Potássio; Beta caroteno;
- Hormônio: estrona.

Indicações e Ação Farmacológica

O Yam Mexicano é indicado em problemas reumáticos, cólicas biliares, dismenorréia e câimbras. É utilizado também para a síntese de hormônios esteroidais e nas preparações homeopáticas, sendo usado nas cólicas uterinas, cólicas hepáticas, cólicas renais, cólicas intestinais espasmódicas, dispepsia com muitas dores flatulentas, entre outras aplicações.

A maior pesquisa relacionada às saponinas em plantas medicinais está centrada na possibilidade de obter precursores para síntese de cortisona. Esta substância foi isolada do córtex da adrenal e posteriormente sintetizada a partir de certos ácido biliares provenientes de bovinos. Devido à limitação do fornecimento por estas fontes, fez com que se procurasse fontes vegetais com

saponinas esteróidias. Atualmente é considerado que para um composto esteroidal seja levado em conta como precursor da cortisona, deve conter grupos hidroxilas nos carbonos 3 e 11 da molécula, ou ser convertido nesta estrutura (Tyler V. et. al. 1976; Weiss R., 1988, Cousio J. et al., 1996). Outra ação de relevância promovida pela diosgenina está baseada no seu efeito anitespasmódico, demonstrado experimentalmente em intestino isolado de cobaias, empregando-se portanto nos casos de cólicas ou espasmos das vias urinárias e em dores que ocorrem nas síndromes da menopausa. Destaca-se sobre esta última a espécie *Dioscorea hypoglauca*, uma variedade oriental conhecida como Inhamé de Sete Lóbulos (ody P., 1993)

As saponinas têm demonstrado possuir, “in vitro”, propriedades antiinflamatórias, antimiocóticas, hipocolesteroleminante e antitumorais sobre alguns modelos de sarcomas experimentais (herbal Pharmacology, 1975)

A estrona é um hormônio encontrado na natureza ou preparado a partir de urina de éguas prenhas ou do Yam Mexicano (*Dioscorea*). Apresenta-se como um pó cristalino branco tendendo ao amarelo, é inodoro e praticamente insolúvel em água. É solúvel na proporção de 4 mg/ml em álcool e óleos vegetais. Está disponível no mercado como suspensão injetável, 5 mg/ml (International Journal Pharmaceutical Compounding – Edição Brasileira – 2000).

Toxicidade/Contra-indicações

Não se conhece a toxicidade em profundidade devido à falta de estudos. Sabe-se que o excesso de Yan Mexicano pode ocasionar distúrbios gastrintestinais. A intoxicação é concebível devido à presença do alcalóide dioscorina.

É contra-indicado o uso durante a gravidez.

Dosagem e Modo de Usar

Tintura (1:5): 2 a 4 ml ao dia,

O PDR for Herbal Medicines 1ª edição, cita o uso de Extratos Líquidos,

Homeopatia: Tintura-mãe à 3ªx.